CÂMARA MUNICIPAL DE BARUERÍ

APROVADO
1º/6/64

REQUERIMENTO Nº 77

Exmo. Snr. Presidente da Camara Municipal de Barueri.

Considerando que, o Eminente Snr. Ministro da Guerra, S.Excia. o Snr. General **COSTA E SILVA**, em memoravel pronunciamento feito em 26 de Maio de I964, através de cadeia de Radio e Televisão, esclareceu o povo Brasileiro, qual o SENTIDO IDEOLOGICO e FILOSOFICO da REVOLUÇÃO DEMOCRATICA de 3I de Março de I964.

Considerando que, satisfez, plenamente a todos quantos poderam ter a felecidade de ouví-lo.

Considerando que a repercusão, atingiu não só o âmbito Nacional mais também internacional.

REQUEIRAMOS, seja inserido nos Anais desta Augusta Camara, e na Sessão desta noite, o pronunciamento do ilustre General COSTA E SILVA, para que sérva de lição e iluvidação a posteridade, dos acontecimentos de 3I de Março de I964.

Requeremos mais, que seja comunicado a Sua. Excia. Snr. Ministro Costa e Silva, digníssimo Ministro da Guerra, e ainda a todas as Corporações Militares sediadas em nosso Municipio, o gesto desta Augusta Camara Municipal de Barueri.

Sala das Sessões, 29 de Maio de I964.

Benedito de Lima Tupinambá.

COSTA E SILVA: O

A O COMUNISMO

"Levantando-se contra a iminente e total comunização do país, o povo brasileiro exerceu direito que é inerente a todos os povos, no sentido de assegurar sua sobrevivencia cultural dentro dos padrões que lhe são marcados" — afirmou o ministro da Guerra, general Costa e Silva, durante entrevista que concedeu ontem à noite a uma cadeia nacional de radio e televisão.

Depois dessa entrevista, que marcou o final do programa do seu segundo dia de visita a São Paulo, o general Costa e Silva compareceu a uma recepção na residencia do prof. Gama e Silva, reitor da Universidade de São Paulo.

Durante o dia, almoçou com o governador Ademar de Barros, nos Campos Elisios, e teve um encontro com as classes produtoras, na FIESP.

A ENTREVISTA

P — Qual a filosofia, qual o sentido ideologico da revolução democratica de 31 de março?

R — "A revolução democratica brasileira de 31 de março de 1964 é a mais alta afirmação da vontade soberana do povo, consubstanciada na formula fundamental de que todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido. Isso está na Constituição brasileira de 1946. Mas, não o povo dividido em classes, em regiões, em raças, em crenças, em grupos, em partidos, insuflados de odios e preconceitos, mas o povo uno e indivisivel. Uma só alma, uma só verdade integrada na comunhão da Lei, da liga e da liberdade, da qual fala Rui Barbosa. Não fosse assim o povo brasileiro, não fosse a revolução democratica a expressão de sua vontade e não teria sido eliminado em apenas um dia o comunismo já instalado no poder."

ORDEM E PROGRESSO

"Levantando-se contra a iminente e total comunização do país o povo brasileiro exerceu o direito que é inerente a todos os povos, de assegurar a sua sobrevivencia cultural dentro dos padrões que lhe são marcados. Um desses padrões, que está expresso no lema da nossa bandeira — "Ordem e Progresso" — pode muito bem ser reconhecido em etapas magnas da nossa Historia.

"Foi o que ocorreu no movimento abolicionista e na proclamação da Republica, eventos em que o Exercito, irmanado com o povo teve seu

exercido pelo nosso camarada e grande presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, de quem eu sou um ministro com grande honra. O Comando Supremo da Revolução inicialmente foi exercido por mim, pelo ministro da Marinha de então, almirante Rademacker, e o tenente-brigadeiro Correia de Melo. Mas, desde que foi instituido o Ato Institucional, que foi ditado, editado e proclamado, afirmamos e firmamos, que ao se empossar o presidente da Republica, ele receberia o legado do Comando Supremo da Revolução, e esse legado nós o colocamos em muito boas mãos.

P. — O movimento de 31 de março tem sido apresentado contra o comunismo. O sr. poderia exibir elementos concretos e convincentes da ação comunista no Brasil?

R. — "Os fatos foram publicos e notorios. Os fatos, mais do que as palavras, demonstram que já se instalara no poder o comunismo, embora não estivesse ainda no governo. Essas palavras aliás, foram de Luís Carlos Prestes. Mas para que o publico brasileiro possa ter uma idéia da intromissão da penetração do comunismo no governo da Republica de então, eu vou pedir ao meu assistente secretario que mostre alguns documentos relativos a este assunto".

P. — Havia então uma perfeita vinculação entre a atuação comunista no Brasil e a presença do sr. João Goulart no governo da Republica?

R. — "Nem resta duvida. Pelo menos por omissão."

A seguir o assistente, complementando a resposta do ministro, explicou as relações de causa e efeito entre a comunização deste país e a pessoa do sr. João Goulart, em toda a sua vida politica, a começar como ministro do Trabalho até chegar a presidente da Republica. Ressaltou a orientação sindicalista do ex-presidente e a criação do Comando Geral dos Trabalhadores, "orgão revolucionario espurio". E, focalizando a estrutura geral dos sindicatos na Russia, comparou-a com a que se introduzira no Brasil. Exibiu a seguir documentos comprovantes para mostrar as relações do sindicalismo brasileiro com o sindicalismo comunista internacional. Apresentou varios documentos, que a camara focalizou, entre outros: carta do CGT à Federação dos Sindicatos da China, carta de Clodsmith Riani à Federação dos Sindicatos da China, carta da Federação dos Sindicatos da China ao CGT, e outros. Apresentou tambem fotos de empregados da FNM, reunidos em periodo de expediente em comicio etc.

P — Existiu estreita vinculação entre a implantação do comunismo no Brasil e a

com
civ
juv
ex
à m
(Aqui o
tomou
P — O
sa a dizer
lidade
tura Popular
R — Sim
Cultura
o seu
Pernambuco
em que
Exercito,
clarada
fabetizar o
campo e
nas 40 horas
desse Movimento
ra Popular
to de doutrinação
como ficou
trado, clandestinamente
trado, quando
enviei ao Estado
Exercito e
largamente
Nordeste pelo
governo
Arrais. Essa
Cultura Popular
tribuiu uma
foi tão mostrada
e tão comentada
dispenso de
mas em que
que as primeiras
justamente
classe sobre outra
sim: "O povo vive
o povo sofre nos
Enfim, lá havia
e criava então
esta revolta que
já existia entre os
no Recife. O mocambeira de rios
é uma coisa horrivel
uma favela no Rio de
ro. Mas não se deve
essa miseria sob a
incentivo do ódio que
deve procurar é remediar
ta situação. Isto o
Arrais não fazia, porque
tirou sequer uma
barraco para dar-lhe
no. Explorar essa miseria
estimular e desenvolver
odio. Era uma propaganda
negativa e que levava
bre justamente para o
nho desejado pelo comunismo,
que é criar a luta de classe,
e luta do pobre contra o
co, a luta do pobre contra
remediado e mesmo contra
outro menos pobre. Isto
estabelecido e na epoca
rante muito tempo, foi publicado por varios orgãos da imprensa. Mas eu me dispenso agora de apresentar sobre essa forma.

P — Sr. ministro, havia então a preparação de um movimento insurrecional neste país.

R — «Isso não há duvida. Alem do Movimento de Cultura Popular no Nordeste a que nos referimos, as celebres Ligas Camponesas já estavam treinadas e mobilizadas mesmo para a luta de guerrilhas, e lá estava esse deputado que

to do sr. Juscelino Kubitschek, pela violencia de linguagem e mesmo certo sentido de desafio, para mim, parece-se muito com aquele discurso do sr. João Goulart, no dia 30, em que ele... Não direi mais nada. Já disse tudo.»

SONEGAÇÃO

O ministro da Guerra passou depois a elogiar a campanha "Ouro para o bem do Brasil", para frisar que, entretanto, "não será esse ouro bendito que poderá salvar e resolver o problema economico brasileiro". E acrescentou: "Só em processos correntes na Delegacia de Imposto sobre a Renda, a sonegação de impostos se eleva a 30 bilhões de cruzeiros; só em processos nas Aduanas, nas Alfandegas, a sonegação de impostos de importação se eleva a 70 bilhões de cruzeiros. Vejam bem, 30 bilhões por um lado, 70 bilhões pelo outro perfazem um total de 100 bilhões. A retenção do dinheiro cobrado aos operarios, aos empregados pelos patrões desonestos, que não entregam esse dinheiro que não é deles aos Institutos, sobe a 100 bilhões de cruzeiros. E não há outro recolhido desse povo, já sacrificado que possa cobrir esse buraco. Mas, digo certo, o senhor que sonega os impostos, o senhor que não pagou a Aduana, que o governo vai cobrar. Aconselho, portanto, a que vá pagar os impostos que deve. Vá pagar o que deve, porque o senhor deve muito à revolução. O senhor deve muito ao Brasil e o governo precisa desse dinheiro. Vá pagar antes, para que não tenhamos que cobrá-lo.

Referindo-se à visita do presidente Castelo Branco ao Rio Grande do Sul, o ministro da Guerra afirmou que essa visita foi apoteotica e que «oito quilometros de povo» saudaram o presidente, do aeroporto ao palacio do governo.

A seguir, referindo-se à Petrobrás, afirmou que a produção dessa empresa aumentou muito depois da suspensão dos subsidios à importação do petroleo. O corte dos subsidios — acentuou — não deverá causar grande acrescimo no custo de vida, de acordo com dados tecnicos levantados. 26 sindicatos de transportes, declararam que o corte dos subsidios do petroleo acarretaria aumento no preço de mercadorias de 0,75% para aquelas transportadas num percurso de 2.787 km, de 0,27 para o percurso de 1.096 km e de 0,16% para o percurso de 430 km. Os preços podem aumentar — admitiu — mas será por especulação.

Interrogado sobre se um ano e meio é prazo bastante para sanear e fortalecer a democracia brasileira, preparando o país para as eleições livres, sem o risco de cairmos

Saudando o general Costa e Silva, o governador Ademar de Barros afirmou que constituiu "um privilegio reunir as forças vivas de São Paulo para prestar «homenagem tão merecida às Forças Armadas». Disse ter «preparado o terreno», em São Paulo, para o movimento de 31 de março, de cuja participação não estava arrependido.

Concluindo, o governador pediu ao ministro da Guerra que mantenha «o espirito de 31 de março», com pulso forte «e com a ajuda dos seus ilustres e bravos colegas de farda que são verdadeiros esteios da segurança nacional, que são os guardiães da nossa dignidade, das nossas melhores e mais nobres tradições».

FALA O MINISTRO

Agradecendo, o ministro Costa e Silva lembrou que em São Paulo viveu e conspirou "durante um mês e meio", "preparando o advento da revolução". Declarou que procurou aproximar o governador Ademar de Barros e "o meu amigo e brilhante colega Amauri Kruel" e que essa aproximação se consumou "para a vitoria de uma causa que jamais será perdida".

"Podem todos ficar certos — afirmou no fim de seu discurso — de que o nosso presidente, dentro dos postulados estabelecidos pelo Ato Institucional de 9 de abril, saberá levar o Brasil para os seus altos destinos, atendendo ao clamor popular."

NA FIESP

A tardinha o general Costa e Silva foi recebido e homenageado na FIESP, pelas classes produtoras de São Paulo. Agradecendo, acentuou que "a ação do povo brasileiro foi mais eficiente do que a das Forças Armadas, na noite de 31 de março" e disse que "às classes produtoras de São Paulo está reservado importante papel, para a luta que continuará por muitos anos ainda".

Reabre-se o Banco Nacional Interamericano

Realizou-se ontem, na sede social, à rua Alvares Penteado, 180 — 2.o andar, a assembléia geral extraordinaria dos acionistas do Banco Nacional Interamericano (BNI) que, em dezembro de 1954, entrou em liquidação extrajudicial e posteriormente no regime de liquidação ordinaria, de acordo com a lei das sociedades por ações.